

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

| |
|----------------------|
| Expeça - se |
| Publique - se |
| |
| O Secretário da Mesa |

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

No passado dia 20 de abril, uma delegação do PCP visitou a EB2,3 de Monchique, escola-sede do Agrupamento de Escolas de Monchique, que integra ainda as escolas EB1 n.º 1 de Monchique, EB1 n.º 2 de Monchique, Jardim de Infância de Monchique e EB1/JI de Marmeleite, tendo reunido com a Direção do Agrupamento e com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

O Agrupamento de Escolas de Monchique tem falta de docentes. Não tem professores suficientes para assegurar de forma adequada os apoios educativos, precisando de mais um professor para o 2.º e 3.º ciclos. Apesar de ter cerca de 40 alunos com necessidades educativas especiais, tem apenas dois professores de educação especial, precisando de mais um para poder garantir o acompanhamento adequado destes alunos. O Ministério da Educação e Ciência foi informado destas carências antes do início do ano letivo, não tendo, contudo, procedido à colocação dos docentes em falta.

Ao não colocar nas escolas docentes em número adequado, o Ministério da Educação e Ciência é responsável pela degradação das condições de ensino e pela discriminação dos alunos com necessidades educativas especiais. O PCP entende que é urgente dotar o Agrupamento de Escolas de Monchique de meios humanos necessários ao seu normal funcionamento e à garantia de uma escola pública de qualidade.

O Agrupamento de Escolas de Monchique também não tem um número adequado de funcionários. Precisaria, para poder garantir o normal funcionamento da Biblioteca, Portaria, Bar de Alunos e demais serviços de, pelo menos, mais quatro funcionários. Acresce ainda que alguns funcionários do Agrupamento têm contratos de emprego e inserção. Esta situação de precariedade laboral é inaceitável, exigindo-se a conversão destes contratos de trabalho precários – cnicamente chamados de “inserção” – em contratos de trabalho com vínculo à Administração Pública.

O Agrupamento de Escolas de Monchique dispõe apenas de um psicólogo a meio tempo,

precisando, para poder dar uma resposta cabal às necessidades do Agrupamento, de um psicólogo a tempo inteiro.

As instalações da EB2,3 de Monchique são antiquadas e estão muito degradadas. Chove dentro da Escola; há muitas infiltrações; quando chove o ginásio não pode ser utilizado devido à forte condensação de humidade no piso. As mesas e cadeiras dos alunos estão degradadas e são de tamanho reduzido (são mais apropriadas para alunos do 1.º ciclo); o piso nos espaços exteriores é muito irregular, não oferecendo condições de segurança; há vidros partidos que foram substituídos por plásticos; o balneário das alunas não tem porta há um ano (foi retirada por se encontrar muito degradada e ameaçar cair); a porta da sala 2 do bloco C está encravada há vários meses, obrigando os alunos e professores a aceder a este espaço através da sala 1 (mesmo quando nesta estão a decorrer atividades letivas); no inverno as salas de aula são muito frias (apesar de haver aquecimento central, o qual, contudo, por insuficiência de verba, é racionado) e no verão são muito quentes.

É uma evidência inquestionável que as instalações da Escola EB2,3 de Monchique são desadequadas, requerendo a realização de obras profundas de remodelação (e não uma simples "lavagem de cara", como foi feito no bloco D) ou então, em alternativa, a construção de uma nova escola.

O Jardim de Infância de Monchique, apesar de ser de construção recente, tem sérios problemas de segurança, tendo já ocorrido vários acidentes com crianças. No exterior há um espaço coberto para as crianças poderem brincar quando chove, mas este espaço não cumpre essa função, já que fica completamente alagado, forçando as crianças a permanecer dentro das salas de aula durante os intervalos. Também a Escola EB1 de Marmeleite está muito degradada. É muito fria e húmida no inverno, e muito quente no verão. Relativamente a estas duas escolas exige-se uma intervenção para solucionar estes problemas.

A EB2,3 de Monchique foi objeto de uma intervenção, em agosto de 2014, para retirar o amianto. Contudo, esta intervenção ficou incompleta, já que as placas de fibrocimento dos telhados, que contêm amianto, não foram substituídas. Também a EB1/JI de Marmeleite contém materiais de construção com amianto, que ainda não foram removidos. A inalação continuada de fibras de amianto representa sérios riscos para a saúde, exigindo-se da parte do Governo uma ação decisiva no sentido de remover dos edifícios públicos, e em particular das escolas, todos os materiais de construção que contenham amianto.

Pelo exposto, nos termos regimentais, legais e constitucionais aplicáveis, vimos solicitar ao Governo, por intermédio do Ministério da Educação e Ciência, os seguintes esclarecimentos:

1. Tendo o Ministério da Educação e Ciência conhecimento, desde o início do corrente ano letivo, que o Agrupamento de Escolas de Monchique precisa de mais um docente do 2.º e 3.º ciclos para os apoios educativos e de mais um docente de educação especial para o adequado acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, por que motivo não procedeu à colocação desses dois professores?
2. Reconhece o Ministério da Educação e Ciência que a falta de funcionários no Agrupamento de Escolas de Monchique não permite o seu normal funcionamento? Que medidas o Ministério da Educação e Ciência irá adotar para garantir que no Agrupamento de Escolas de Monchique são colocados funcionários em número adequado?
3. Como justifica o Ministério da Educação e Ciência a existência no Agrupamento de Escolas de Monchique de funcionários com contratos precários de emprego e inserção? Quando

serão estes contratos convertidos em contratos de trabalho com vínculo à Administração Pública?

4. Reconhece o Ministério da Educação e Ciência que um psicólogo a meio tempo é insuficiente para as necessidades do Agrupamento? Quando irá ser contratado um psicólogo a tempo inteiro para o Agrupamento de Escolas de Monchique?
5. Reconhece o Ministério da Educação e Ciência que as instalações da EB2,3 de Monchique não são adequadas? Irá o Governo proceder a obras profundas de remodelação nesta escola ou, em alternativa, construir uma escola nova? Quando?
6. Reconhece o Ministério da Educação e Ciência que o Jardim de Infância de Monchique, apesar de ser de construção recente, tem sérios problemas de segurança, e que a Escola EB1 de Marmeleite está muito degradada? Quando serão realizadas intervenções nestas escolas para resolver estes problemas?
7. Por que motivo, na intervenção para remoção de amianto da Escola EB2,3 de Monchique em agosto de 2014, não foram removidas as placas de fibrocimento dos telhados, que contêm amianto? Quando serão removidas essas placas de fibrocimento?
8. Na Escola EB1/JI de Marmeleite, quando serão removidos os materiais de construção que contêm amianto?

Palácio de São Bento, segunda-feira, 27 de Abril de 2015

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)